



João Paulo Dias

Sines cresce com ligação directa ao Brasil

Segundo maior armador mundial iniciou este mês escala semanal para a América do Sul.

Nuno Miguel Silva
nuno.silva@economico.pt

A ligação directa aos portos brasileiros, em particular, e da América do Sul, numa segunda fase, é mais um passo do porto de Sines no sentido de consolidar o crescimento da actividade no segmento de contentores.

Mais uma vez, em associação com a MSC, o segundo maior armador mundial, iniciou-se este mês uma nova ligação directa regular à América do Sul. Esta ligação terá uma frequência semanal.

Uma das grandes vantagens percebidas pelos empresários e exportadores brasileiros e sul-americanos é a redução de tempo entre o porto de Sines e o de Valência, por exemplo, para fazer chegar os produtos e mercadorias à capital espanhola ou mais até ao centro da Europa (ver infografia).

A presidente da Administração do Porto de Sines (APS), Lúcia Sequeira, a par da MSC e de outros responsáveis da recém-criada Comunidade Portuária de Sines, desenvolveu nos últimos meses diversas iniciativas no sentido de sensibilizar os responsáveis brasileiros e de outros países sul-americanos sobre as vantagens de tempo proporcionadas por Sines no acesso aos mercados europeus, que representa um tempo de viagem inferior, no mínimo, em três dias, face à con-

corrência espanhola de Valência.

No primeiro serviço efectuado, o navio MSC Carouge, com capacidade para cinco mil TEUS (medida padrão internacional equivalente a contentores de 20 pés), tocou os portos brasileiros de Salvador, Rio de Janeiro, Navegantes, Paranaguá, Rio Grande e Pecem.

“Esta ligação representa um marco muito importante do crescimento sustentado do porto, pois permite juntar às ligações directas já existentes com os Estados Unidos, Canadá, México, Extremo Oriente e Turquia/Europa (Norte e Mediterrâneo) um novo serviço directo para a América do Sul”, explica Lúcia Sequeira. Entre o Brasil e a China, o porto de Sines passa, assim, a estar ligado directamente a dois dos maiores pólos de desenvolvimento dos mercados emergentes.

Com este novo serviço, segundo esta responsável, “cresce naturalmente o ‘transhipment’ e a economia nacional passa a ter um novo serviço para aquela região, com particular importância para o mercado brasileiro”. Inicialmente, a APS previa conseguir movimentar 480 mil TEUS este ano, mas essas estimativas deverão ser superadas apesar da crise na Europa.

A partir do final do mês de Junho, a MSC já havia retomado os serviços da escala ‘Lion Service’, de ligação directa ao Extremo Oriente, passando a ter oito escalas semanais directas em Sines.

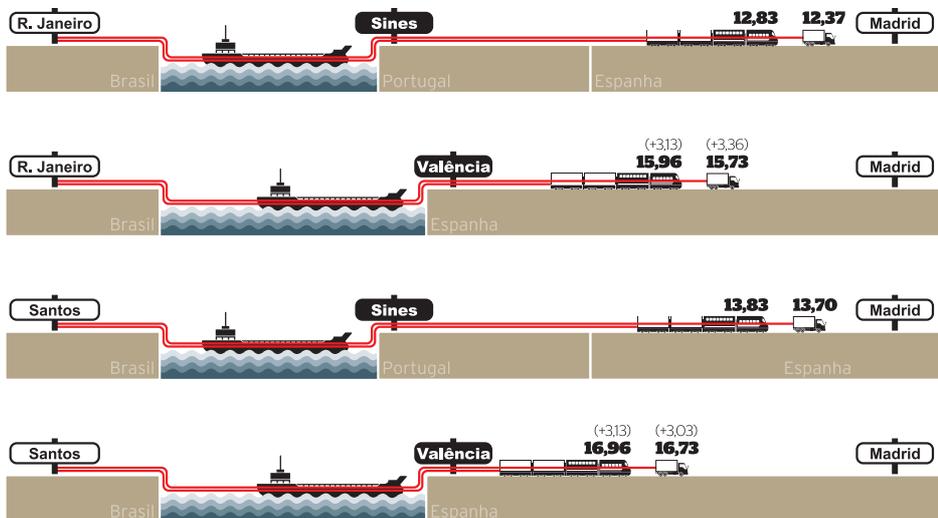
“O objectivo da MSC é que, até ao final do ano, passemos a ter nove ou dez escalas semanais de navios porta-contentores de grande porte em Sines”, assegurou o director-geral da MSC Portugal, Carlos Vasconcelos, ao Diário Económico, há cerca de um mês. Também na altura, Lúcia Sequeira confirmou o objectivo, admitindo “a perspectiva de entrada de novos armadores ainda em 2011”. ■



A presidente da administração do Porto de Sines, Lúcia Sequeira, está a aumentar a capacidade do terminal de contentores para cerca de um milhão de TEUS por ano.

TEMPO DE TRÁNSITO COMPARATIVO DOS PORTOS BRASILEIROS PARA A EUROPA

A opção de Sines permite aos armadores brasileiros e de outros países da América do Sul colocar as mercadorias em Madrid e no centro da Europa com uma poupança mínima de três dias face à alternativa de Valência. [Valores em dias]



Fonte: Administração do Porto de Sines

Infografia: Mário Malhão | mario.malhao@economico.pt

O director-geral da MSC Portugal, Carlos Vasconcelos, avançou ao Diário Económico que a meta do armador é ter nove a dez escalas semanais directas em Sines, até final do ano.